



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Luana Carla de Albuquerque Amorim Mauricio – Distúrbios do Processamento Auditivo Central

Você já ouviu falar em DPAC? Sabe aquela criança desatenta, que você chama, chama e ela não olha, ou demora para olhar? Pode ser Distúrbio do Processamento Auditivo Central, um transtorno que afeta a capacidade do cérebro de processar e interpretar as informações sonoras. A pessoa com DPAC é capaz de ouvir sons normalmente, mas tem dificuldade em compreender o que está sendo dito.

A audição implica no desenvolvimento de cinco habilidades principais: a detecção do som, localização, discriminação, o reconhecimento e a compreensão do som. No entanto, a evolução da aquisição dessas habilidades está diretamente relacionada ao desenvolvimento neuropsicomotor da criança desde o nascimento, no qual a partir de estímulos, a criança adquire determinados aprendizados como engatinhar, ficar em pé, andar, falar, interagir, entre outros.

ENTREVISTA COM: Luana Carla de Albuquerque Amorim Mauricio, fonoaudióloga de Arapiraca/Alagoas.

Por que algumas crianças ouvem, mas não compreendem o que ouvem?

A audição implica no desenvolvimento de 5 habilidades principais. São elas: a detecção do som, a localização, a discriminação, o reconhecimento e a compreensão do som. A evolução da aquisição dessas habilidades está diretamente relacionada ao desenvolvimento neuropsicomotor da criança desde o nascimento.

Assim, o escutar difere do compreender o que foi escutado. O som percorre o caminho que vai desde o ouvido externo, passando pelo ouvido médio, ouvido



interno, chegando ao nervo auditivo e sendo transmitido ao sistema nervoso central, onde acontece a compreensão e a interpretação do que foi escutado a nível de córtex cerebral.

O que é o Distúrbio do Processamento Auditivo Central - DPAC?

A criança quando nasce, ainda na maternidade, ela realiza o exame de triagem auditiva neonatal, que é chamado popularmente de teste da orelhinha. Esse exame, que são as emissões otoacústicas ele avalia a audição do bebê apenas em nível periférico, ou seja, avalia se a criança consegue detectar o som, porém, não avalia as habilidades subsequentes citadas anteriormente como aquelas de localização sonora, discriminação, reconhecimento e compreensão do som. Nesse sentido, existem crianças que passam nessa triagem quando são recém-nascidas, mas não conseguem adquirir a fala no tempo esperado. Muitas vezes, porque apesar de conseguir perceber o som, mesmo que de fraca intensidade, que é aquele som bem baixinho, elas não conseguem interpretar esse som. Ou seja, elas escutam, mas não percebem as características do som. E isso se dá quando há uma falha no processamento do som. Essa falha acontece em nível de sistema nervoso central. E quando acontece isso, nós chamamos de distúrbio do processamento auditivo central ou transtorno do processamento auditivo central.

Quais são as manifestações no comportamento de uma criança com distúrbio do processamento auditivo central? A que os pais precisam ficar atentos? Quais são os sintomas desse transtorno, as características?

Crianças com DPAC, que é a sigla para Distúrbio do Processamento Auditivo Central, elas apresentam características comportamentais, como: elas percebem o som por mais baixinho que seja, mas não respondem adequadamente a uma solicitação simples como: “Dá tchau!”, “Vem cá!”, “Aponte pro papai!”, “Vá buscar meu sapato!”. Então, são solicitações simples, que a criança não consegue compreender aquela solicitação e atender ao comando. Elas são mais desatentas e elas respondem de forma atípica aos estímulos sonoros. Ou seja, às vezes, a criança sorri para sons de forte intensidade e apresenta choro e incômodo para sons de fraca intensidade do cotidiano como, por exemplo, o espirro. Então, são respostas aos sons que diferem do que a gente normalmente espera que as crianças normalmente se comportem diante daquele estímulo. Elas, geralmente, apresentam atraso na aquisição de linguagem e de fala e na idade escolar elas apresentam troca de letras, que são os fonemas na fala e os grafemas na escrita. E elas são desatentas, como já falado anteriormente, têm dificuldades escolares diversas. Muitas vezes recebem estigmas de que são crianças mal comportadas, de que são preguiçosas e elas apresentam melhor desempenho escolar quando estão em ambientes mais silenciosos, sem ruído competitivo de fundo.

Quais são as causas do distúrbio do processamento auditivo central? Tem como prevenir isso?

Esse distúrbio, ou transtorno, tem causas diversas e muitas vezes são causas desconhecidas. Nos períodos peri e neonatais prevalece a hereditariedade, o uso do álcool e outras drogas pela mãe durante a gestação, a prematuridade extrema, as infecções neonatais, como toxoplasmose, sífilis, citomegalovírus, entre outras, a imaturação neurológica, as anóxias perinatais e os traumatismos cranioencefálico. Já na infância, estão como causas prevalentes do distúrbio do processamento auditivo central, as otites de repetição e as lesões cerebrais, decorrentes de acidentes como afogamentos, atropelamentos, quedas, entre outros. Algumas das formas de prevenção são: a imunização adequada da gestante e das crianças, o acompanhamento pré-natal adequado com a realização de testes rápidos para a detecção e tratamento de infecções durante a gestação e a prevenção e tratamento adequados de otites, que são as inflamações de ouvido.

Como é feito o diagnóstico do distúrbio do processamento auditivo central? Existe cura para o distúrbio? Qual é o tratamento?

O diagnóstico desse transtorno é realizado com exames audiológicos específicos que avaliam as diferentes habilidades auditivas com testes específicos, realizados por um fonoaudiólogo, em crianças de 7 anos ou mais. Esse tipo de distúrbio não tem cura, porém tem tratamentos, com resultados muito bons, inclusive. E esses resultados são decorrentes da neuroplasticidade, que é a capacidade de áreas do cérebro íntegras assumirem a função de áreas adjacentes que se encontram lesadas, fazendo com que a criança consiga um desempenho melhor nas atividades escolares e na vida social. Principalmente, quando esta intervenção é realizada o mais cedo possível e com uma equipe multidisciplinar sendo composta por fonoaudiólogo, psicopedagogo, neuropsicólogo e que essas ações sejam em conjunto com a equipe com os estímulos adequados também dos professores e das famílias das crianças.

Como distinguir o distúrbio do processamento auditivo central do déficit de atenção e outros transtornos?

O distúrbio do processamento auditivo central é comumente confundido com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade). Isso se dá porque os sintomas são muito parecidos. E sendo assim, o diagnóstico diferencial se dá pelos exames audiológicos específicos para poder detectar esse tipo de distúrbio. Além de algumas características serem divergentes. São características específicas, como: a dificuldade de deter a atenção em ambientes ruidosos para as crianças com distúrbio de processamento auditivo central e as crianças com TDAH elas têm essa dificuldade, mas em qualquer ambiente, mesmo em ambientes mais silenciosos. Além de que, a impulsividade e a agitação são constantes no Distúrbio do Déficit de Atenção e Hiperatividade, ocasionando

isolamento e timidez excessiva.

Como a família e a escola podem colaborar para reduzir as dificuldades de quem apresenta o distúrbio do processamento auditivo central?

De uma forma geral, os pais e educadores podem utilizar-se de algumas estratégias para minimizar as dificuldades apresentadas por essas crianças que apresentam o distúrbio do processamento auditivo central. São elas: falar perto e manter o contato visual com a criança certificando-se que ela está detendo a atenção no falante; utilizar frases curtas e objetivas com palavras-chaves; no ambiente de casa, diminuir o ruído competitivo de fundo como desligar a televisão, o rádio ou outros equipamentos de fonte sonora; no ambiente da sala de aula, sentar longe da porta e da janela, assim como, longe de ventiladores; utilizar postas e estímulos visuais auxiliares aos comandos verbais; dar um tempo um pouco maior para as respostas diante de questionamentos orais; falar em uma velocidade um pouco mais lenta e articulando bem as palavras, entre outras estratégias.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Olá, queridos líderes, famílias e amigos do Programa Viva a Vida. Hoje, nós estamos conversando de um assunto que parece bastante complicado, mas na verdade não é. Quem de vocês já não ouviu alguém dizer: “nossa, eu canso de falar as coisas para essa criança e ela não entende nada”. Ou, então, a professora na pré-escola conta uma história e a criança não é capaz de repetir o que ouviu e não entendeu a história. No começo, muitos pensam até que a criança tem algum problema auditivo, mas quando vão avaliar bem, descobrem que ela tem um distúrbio do processamento auditivo central, ou seja, a criança apresenta dificuldades de compreender o que as pessoas falam. Na verdade, a criança ouve claramente o que a família ou a professora diz, mas tem dificuldades de entender o que as pessoas estão falando. Por isso, fiquem atentos com suas crianças e observem se elas apresentam esse distúrbio. A família também precisa de paciência com a criança e deve seguir as orientações dos profissionais de saúde para ajudar a criança a superar suas dificuldades de compreensão, seja em casa ou na escola. Um grande abraço para todos.

(TESTEMUNHO) Norberto Lucas Tasso Soares, Líder e Coordenador Diocesano da Pastoral da Criança do Setor Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul.

Como a Pastoral da Criança ajuda a fortalecer as famílias nas comunidades?

Nós valorizamos as famílias, escutamos suas lutas e dificuldades e somos solidários com elas; nós levamos orientações importantes para que elas se fortaleçam e possam cuidar melhor de suas crianças e gestantes; nós criamos laços de amizade e confiança e isso é muito importante, porque as famílias sabem que podem contar com a ajuda e presença da Pastoral da Criança.

(MENSAGEM) Dom Philip Dickmans, Bispo da Diocese de Miracema do Tocantins, sobre o Aplicativo da Pastoral da Criança.

Com este projeto agora da Inovação da Pastoral da Criança, olha, eu acho que vai ser uma bênção, um novo jeito de fazer a Pastoral da Criança. Todo mundo gosta de mexer com celular, com o Aplicativo. Pois é, vamos dar uma coisa boa na mão deles. E aí nós precisamos de você. E nunca vai dizer: “Eu não consigo mexer com Aplicativo!” Olha, tem seus filhos, tem seus netos, com muito jeito, resolve as coisas.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1681 - 11/12/2023 - Distúrbio do processamento Auditivo Central